

Discurso da Entrega das Insígnias

*Lucas Prata**

É com imensa honra, uma pitada de apreensão, mas com extrema felicidade que fui escolhido pelos queridos colegas do XXXVI Concurso para tecer algumas palavras na data de hoje.

Hoje é mais um dia de celebrar e mais uma oportunidade de agradecer. Dia em que reunimos antigos e novos amigos e, na leveza deste encontro, recebemos nossas insígnias institucionais, mais uma homenagem a nós dedicada pela AMPERJ. Aproveito para cumprimentar e parabenizar os novos diretores pela posse e lhes desejo sucesso no desempenho do mandato.

Para nós do XXXVI Concurso, hoje nos tornamos um pouco mais Promotores de Justiça. Assim como temos feito pouco a pouco a cada dia desde o tão sonhado 30 de setembro de 2022, em que assinamos o termo de posse e chegamos mais perto de ser as pessoas que queremos ser.

Realizamos um sonho ambiciosamente sonhado, duramente batalhado e realizado a muitas mãos: pais, familiares, esposas e maridos, namorados e amigos, alguns aqui hoje representando tantos outros que não puderam vir ou que já não estão mais entre nós. Sintam-se abraçados, grande parte dessa alegria é compartilhá-la com vocês.

Relembro as palavras da ilustríssima e sempre elegante Dra. Maria Cristina Tellechea, locutora fiel das torturantes sessões de divulgação de notas, que tomada por até então inédita emoção ao comunicar nossa aprovação nos exames orais, nos disse que um capítulo das nossas vidas se encerrava, mas o caminho só está começando.

E esse caminho vem sendo repleto de percalços. Afinal, o bom sonho não é apenas sonhado, mas vivido; e tal como a vida, é feito de desafios.

Nossas canetas e palavras agora têm outro peso e somos cobrados na proporção de nossas responsabilidades. Nosso agir agora representa toda uma classe heterogênea, combativa e firmemente orgulhosa do que é, o que nos exige especial zelo na função e cuidado na conduta pessoal. Nesse início, nos vemos constantemente sozinhos, em comarcas das quais pouco ou nada sabíamos a respeito, e tomando, pela primeira vez, decisões que impactam severamente a vida das pessoas, geralmente daqueles que mais sentem a ausência do Estado, dificuldades agravadas para alguns que estão a tantos quilômetros de suas antigas casas e de suas famílias.

Mas sabemos que não estamos sozinhos. Fomos recebidos de braços abertos e generosos por esta instituição, por meio dos seus órgãos e pessoas brilhantes que fazem dela o que é. Aproveito para agradecer o acolhimento caloroso com que nos receberam e o apoio constante que nos é dispensado, agradecimentos que dirijo ao Exmo. Procurador-Geral de Justiça e a toda Administração Superior, ao Exmo. Corregedor-Geral do Ministério Público e à Corregedoria-Geral, à Comissão de Concurso e à Banca Examinadora, ao IERBB, que

nos hospedou durante o curso de adaptação funcional, e a todas as demais estruturas que compõem a nossa Instituição.

A verdade é que carregamos pesada bagagem de conhecimento teórico, mas não nascemos bons Promotores. Portanto, obrigado também aos Supervisores e Monitores que nos acompanham neste período de vitaliciamento, aos colegas Procuradores e Promotores de Justiça, assessores, secretários, servidores e terceirizados que pacientemente nos têm brindado com valorosos ensinamentos e nos fazem sentir a cada dia mais em casa.

Agradecemos também à AMPERJ, na pessoa do Presidente Cláudio Henrique Vianna, quem tenho a imensa honra de chamar de padrinho. A AMPERJ esteve conosco desde a preparação para o certame, nos proporcionou mais este espaço de celebração, e seguirá lutando ao nosso lado pelas prerrogativas, direitos e interesses de nossa Classe.

Senhoras e Senhores, este é um momento repleto de emoções.

Hoje recebemos essas insígnias não só como realização pessoal, mas vindas de pessoas que temos como nossas inspirações. Cada um foi escolhido por uma razão, mas sejam colegas, pais, familiares, amigos ou profissionais com quem trabalhamos, vocês nos guiam pelo exemplo, nossa história no Ministério Público tem as impressões digitais de vocês e escolhê-los é uma das formas mais genuínas e poderosas de expressarmos nossa admiração e toda nossa gratidão.

Receber as insígnias também é uma oportunidade de reafirmar nosso compromisso com um Ministério Público forte, independente, altivo e resolutivo, que ouve e luta para ser ouvido, incansável na busca por Justiça e por ocupar os espaços que a Constituição lhe conferiu, doa a quem doer.

E afirmo sem receios que esse é um compromisso de todo o XXXVI Concurso, feito de pessoas brilhantes e especiais, a quem e sobre quem, emocionado, dirijo minhas palavras finais.

Após uma jornada extenuante, de tempo furtado com quem amamos, permeada de tentativas, medos e angústias, tivemos a alegria de sermos empossados todos juntos, com um lindo discurso de posse e uma bela festa, sempre orquestrados pela querida Dra. Gláucia Santana, escolhida por mim e por alguns como nossa madrinha, apesar de já ostentar o título de madrinha emérita da turma.

No trinta e seis há espaço para as mais variadas histórias de vida, gostos musicais e sotaques, de Pernambuco a Santa Catarina, do Ceará a São Paulo, de Minas Gerais à Bahia, porém nenhum deles imune aos encantos do Rio de Janeiro. Alguns até hesitaram sobre permanecer em Cotriguaçu ou Peritoró, mas acho que, no final, não se arrependeram.

Essa turma exala simpatia, talento musical e não dispensa uma boa festa. Temos amantes de júri, da tutela coletiva e do criminal do dia a dia, fãs da Lapa e do Belmonte. Só ainda não tivemos espaço para um encontro em Niterói, ou para um churrasco numa certa casa

na Tijuca. Somos diversos, mas no final das contas, todos concordam no essencial: discordar do Dr. Fábio.

Brincadeiras à parte, cada um com suas origens e formas de pensar, não tardou identificar o que nos une. Sonhamos juntos o dia em que estaríamos aqui e poríamos essas insígnias no peito, e hoje somos Promotores de Justiça atentos e inconformados com a realidade que nos cerca e ávidos para concretizar a sociedade que queremos e sermos a melhor versão de nós mesmos.

Construímos nessa curta convivência um espaço de diálogo e respeito, em que compartilhamos momentos, angústias e ideias, e desse lócus floresceram grandes encontros. Perdemos colegas para outras instituições, é verdade, mas no frígir dos ovos, ganhamos grandes amigos.

Meus caros colegas e amigos, palavras me faltam para expressar a gratidão por ter sido escolhido para representá-los e a imensa felicidade que sinto por tê-los em minha vida.

O caminho é duro e chegou a hora da ação. Como operadores do Direito somos exigidos pela técnica, mas como operadores da Justiça, nos desafiamos a defender implacavelmente a ordem jurídica, e ao mesmo tempo em que apontamos o dedo ao corrupto, ao ímprobo, ao mau gestor e ao criminoso, não perdemos a capacidade de ouvir, respeitar as diferenças e agir com humanidade.

Que sigamos intransigentes com nossos valores e alcemos voos tão altos quanto nossos sonhos. Sem confundir firmeza com arrogância. Que não esqueçamos de que não se promove justiça sem combate ao racismo, à violência contra a mulher, à homofobia, à transfobia, ao capacitismo e a todas as formas de violência contra grupos vulneráveis, seja fora ou seja dentro de nossa instituição. Que não nos falte coragem para fazer diferente. Que nunca esqueçamos o que nos trouxe, com quem viemos e para o que estamos aqui.

De acordo com Paulo Leminski, “o sentido não existe nas coisas, tem que ser buscado, numa busca que é sua própria fundação. Só buscar o sentido faz, realmente, sentido. Tirando isso, não tem sentido”.

Que nessa longa caminhada nunca nos falte sentido.

E, amigos, contem comigo para sonhar novos sonhos.

Muito obrigado.

**Lucas Prata é promotor de Justiça aprovado no 36º Concurso do MPRJ e foi o escolhido para ser o orador na solenidade de Entrega das Insígnias.*

Discurso lido em 10 de março de 2023, no antigo Convento do Carmo.